

RESULTADOS PRELIMINARES DE ENSAIO DE VARIEDADES x ESPAÇAMENTOS x ÉPOCAS DE PODA EM AMOREIRA NO SISTEMA DE CÊPO

ANTÓNIO CASTILHO RÚBIA

Serviço de Sericicultura, Campinas

EDUARDO ABRAMIDES

Secção de Técnica Experimental, Instituto Agrônômico
Campinas

INTRODUÇÃO

A amoreira (*Morus alba* L.), planta pertencente à família das *Moraceae*, é intensivamente cultivada no Brasil e em muitos outros países, visando a produção de fôlhas para a alimentação do bicho-da-sêda. Numerosas são as variedades que se prestam para tal finalidade, apresentando cada uma, características próprias.

Predominam nas zonas sericícolas do Estado, as amoreiras comuns ou nacionais, como a Calabreza, a Fernão Dias e Lopes Lins, pelo motivo de se multiplicarem facilmente pela estaquia, o que não ocorre com as amoreiras exóticas ou selecionadas.

Infelizmente, os trabalhos experimentais sôbre a amoreira não acompanharam o grande surto da sericicultura no Estado, e em consequência, o seu cultivo vem-se processando com baixo rendimento em fôlhas. Para sanar essa falha, o Serviço de Sericicultura, de alguns anos para cá, vem conduzindo uma série de experimentos, a maioria dos quais em colaboração com as Estações Experimentais do Instituto Agrônômico.

Este ensaio, do qual são apresentados os resultados preliminares, foi instalado na Estação Experimental Sericícola de Li-

meira, e tem por finalidade o estudo de importantes fatores relacionados à produtividade da amoreira.

O sistema de formação das plantas, utilizado no ensaio, é o denominado de "cepo", porque, devido à severidade da poda anual de produção e das colheitas parciais de ramos, as plantas se desenvolvem durante toda sua vida sobre tocos ou "cepos". Em consequência, a amoreira se apresenta como uma planta incompleta, porque nunca chega a formar tronco. Nesse particular, a amoreira se assemelha bastante a uma touceira de cana-de-açúcar, e sua capacidade de perfilhar aumenta com os anos. A poda anual de produção neste sistema confunde-se com a própria poda de formação da soqueira.

MATERIAL E MÉTODO

Foi instalado na Estação Experimental Sericícola de Limeira, no dia 9-1-1962, e possui o mesmo planejamento fatorial 3^3 (Cochran - 2 repetições) dos ensaios em observação nas Estações Experimentais de Mocóca e Pindorama, diferindo entre si apenas no sorteio dos 54 canteiros, distribuídos em duas repetições.

Cada repetição possui 540 plantas, sendo 180 para cada uma das três variedades: Calabreza, Fernão Dias e Lopes Lins. O ensaio tem por objetivo o estudo daquelas variedades em três tipos de espaçamento, 1,50 x 1,00, 1,50 x 1,50 e 1,50 x 2,00 metros, e podadas em três diferentes épocas: 10 de junho, 30 de junho e 20 de julho.

O número total de plantas foi de 1.080. A primeira poda de produção ou de inverno foi executada em 1962, naquelas três épocas, sendo que cada uma correspondeu a 18 canteiros de ensaio. Na ocasião da poda de produção, as 20 plantas de cada canteiro foram cortadas ao nível do solo com tesoura de cabo longo, do tipo denominado "bico de papagaio". Em vista de o produto colhido (ramos enfolhados) não representar um ciclo anual completo, foi desprezado.

Conseqüentemente, o ensaio passou a ser considerado somente a contar de cada época da poda de produção.

Nos meses de outubro-novembro e fevereiro-março do ano agrícola 1962-63, em períodos de cerca de quatro meses, e de acordo com as três épocas de poda de produção, os 54 canteiros passaram por duas colheitas parciais.

Para efeito de cálculo da produção, de acordo com o planejamento do ensaio, foram separadas seis touceiras úteis de

cada canteiro. A seguir, as fôlhas dos ramos foram destacadas por derraça, sôbre balaio de bambu prèviamente tarado, o qual com tôdas as fôlhas das 6 soqueiras, foi colocado no gancho inferior da balança de braço tipo romana, suspensa em um tripé de madeira. Dessa maneira, obteve-se a produção dos 54 canteiros.

Nos dias 10-6-1963, 30-6-1963 e 20-7-1963, quatro meses portanto após a 2a. colheita parcial de ramos, foram executados nos 54 canteiros, a 1a., a 2a. e a 3a. podas de produção ou de inverno, completando assim, o ano agrícola 1962-63. Como no caso da primeira poda de produção levada a efeito em 1962, as soqueiras também foram cortadas ao nível do solo. Os demais trabalhos se processaram com a técnica conhecida. Obtida a produção de fôlhas dos 54 canteiros, foi somado às produções parciais das duas colheitas anteriores, que dessa maneira, forneceram a produção total para o ano agrícola 1962-63.

CONCLUSÕES

Da análise da variância, tiramos as seguintes conclusões gerais: a) o efeito médio de tratamento foi altamente significativo, bem como seu componente linear, porém negativo, indicando que a produção decresce linearmente com o aumento do espaçamento; b) o efeito médio da época de poda foi altamente significativo, bem como o seu componente linear, indicando que a produção cresce da primeira à última; c) houve diferenças altamente significativas entre as variedades, sendo que a variedade Calabreza foi superior às demais, cujas médias em ordem decrescente são as seguintes:

Variedades	Médias
Calabreza	39,52
Lopes Lins	32,18
Fernão Dias	30,11
Dif. min. Tukey	4,35

SUMMARY

The mulberry-tree is intensively cultivated for the production of leaves for feeding the silk-worm.

As described in this paper, a test was laid out in a factorial 3³ design (Cochran - 2 replications) and embraces 1080 plants distributed over 54 plots. Due to the severity of strip-

ping the branches for harvest and pruning for production, the mulberry-tree (*Morus alba* L.) presents itself in a dilapidated shape.

Three factors were considered in this study: varieties, spacing and periods of pruning for production or for the winter season.

At the time of harvesting the branches and pruning for production, the leaves were stripped off and weighed in bamboo baskets.

Of the partial yield and the pruning for production, the total yield of leaves was obtained for the season 1962-63, about which the statistical analysis was worked out.

The analysis of variance revealed that Calabreza was the best fit variety, the best pruning time being the third one (July 20) and the most adequate spacing 1.50 x 1.00 meter.

BIBLIOGRAFIA

- RÚBIA, A. CASTILHO, 1964 — Variedades de amoreira e seu emprêgo na criação do bicho da sêda. **Revista de Agricultura**, 39 (2): 83-87.
- RÚBIA, A. CASTILHO, 1963 — Hormônio vai dar vez às amoreiras nobres. **Coopercotia**, outubro, n. 156, pág. 50-52.
- RÚBIA, A. CASTILHO, 1962 — Os sistemas de cultivo da amoreira, suas vantagens e desvantagens, Campinas, Boletim Informativo de Sericicultura, janeiro 1962 a dezembro 1963, vol. VII, n. 18, pág. 33-46.
- PAOLIERI, L., 1963 — **Cultura da amoreira**, Campinas, Boletim Técnico de Sericicultura n. 10.